



VILA VERDE REGIONALISTA

Composto e Impresso
Escola Tipográfica da Oficina de S. José
Rua do Raio - Telefone 22634 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

AVENÇA

PROPRIEDADE Conf.ª de N.ª S.ª do Alívio VILA VERDE	Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO	Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 35\$00. Ultramar e Brasil, 145\$00. 60\$00. França e outros países, 70\$00 VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 145\$00. Outros países, 165\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
--	---	---	--

Problema dos vinhos verdes, do seu escoamento e a Assembleia Nacional

Na sessão do dia 7 de Janeiro, os deputados Valente Sanches e António Lacerda, antes da ordem do dia, referiram-se às dificuldades de escoamento dos vinhos verdes no presente ano.

Sintetizaram-nas na cultura, venda dos vinhos dos produtores directos; na colheita de extraordinária abundância desses e de outros vinhos, na última colheita; nos preços elevados, mas que dificilmente se poderão manter. E para agravar toda esta situação, surgiu inesperadamente, em Novembro do último ano, o despacho conjunto dos ministérios do Ultramar e da Economia, que para impedir o agravamento cambial de Angola, reduz as exportações da Metrópole para esta Província Ultramarina. Já então nos referimos às consequências desse despacho no encoamento dos vinhos, o que infelizmente está a realizar-se. São sessenta e três

milhões de litros de vinho que deixam de entrar em Angola.

A tudo isto há a acrescentar a falta de coerência mesmo no escoamento interno dos vinhos. Os preços médios da pipa do vinho verde na Região Demarcada, oscila à volta de dois mil escudos. Pois as tabernas vendem-na entre três mil e quatro mil escudos, com o preço do meio litro da pipa de

500 litros entre 3\$50 a 4\$00. As coisas correm mal para a agricultura portuguesa. Eram os vinhos a principal base a aguentar as coisas por mais algum tempo. A produção dos vinhos verdes deve ter atingido neste ano, cerca de 400 000 pipas. Restam as esperanças na exportação para países estrangeiros. Mas

(Continua na 4.ª pág.)

NOTAS DE LISBOA O Trânsito

Qualquer dicionário nos diz que trânsito é, além do mais, o acto ou efeito de caminhar. Caminhar por estradas, por aveni-

das, por ruas e portanto também pelas avenidas e ruas de Lisboa — coisa por sinal cada vez mais enervante e complexa que só por milagre não faz *transitar* todos os dias para a eternidade muitos dos que enfrentam o mar de automóveis que se move, ora com lentidão irritante, ora com velocidade assustadora, por essas mesmas avenidas e ruas. De resto, trânsito também significa *passagem* para o outro Mundo, ou seja *morte*. Embora haja uma postura camarária proibindo o peijamento dos passeios, em muitos deles se vêm automóveis parados. A polícia multa os infractores, mas a verdade é que nada muda, ou

(Continuação da 3.ª pág.)

Da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos está dependente o progresso do nosso Concelho Ao Senhor Dr. Marcelo Caetano

Parecerá dura esta afirmação. Mas fazêmo-la com plena consciência das responsabilidades, sem quaisquer implicações de carácter político; sòmente com intuitos de lealmente fornecermos ao Governo elementos para o progresso do nosso meio rural. Se não conhecêssemos que tudo isto é fruto duma burocracia tecnocrata, causadora, em grande parte, do atraso económico-social do País, seríamos forçados a admitir uma autêntica sabotagem. O clamor já não é sòmente nosso. Levanta-se contra os preços e condições do fornecimento da energia eléctrica, desde Trás-os-Montes, na Assembleia Nacional pela voz dos representantes eleitos do povo, até diversas regiões rurais.

Usamos levar o caso até junto do senhor Presidente do Conselho. O senhor Doutor Marcelo Caetano, apesar das suas inúmeras actividades e preocupações, ainda consegue tempo para dialogar com o seu povo. Por conversas em família, aparecendo nas localidades mais sertanejas, para ver as necessidades e receber as reclamações justas das povoações, estabeleceu um diálogo. A Imprensa Regional é sem dúvida uma parte importante dos contactos destas comunicações, para um Portugal maior.

Como a Direcção Geral das Indústrias Eléctricas faz para um Concelho

Há cerca de quarenta anos, deram-se os primeiros passos para a montagem das instalações eléctricas do nosso Concelho, de 58 freguesias, 40.000 habitantes, dos mais extensos territorialmente. Foi sempre essencialmente agrícola com as suas consequências. Actualmente, a agricultura está numa crise profunda. A emigração é uma debandada. As Câmaras lançaram-se na difusão da energia eléctrica, para tentar estender o progresso. As freguesias entusiasmaram-se, subscreveram-se, e muitas, há mais de dez anos pagaram dezenas de contos pelos projectos, que jazem à espera de melhores dias.

Os que estão electrificados é quase o mesmo que nada terem. A luz é tão fraca que se assemelha à luz do petróleo; os motores enguiçam e arrebentam. O preço é de 2\$50 o Kw em electrificação é de 1\$10 para fins industriais e

(Continua na 4.ª pág.)

Assembleia Geral da Caixa de Crédito Agrícola

No dia 24 de Janeiro, reuniu-se a Assembleia Geral da Caixa de Crédito Agrícola de Vila Verde, para eleição dos seus Corpos Gerentes e apreciação do Relatório de contas e parecer do Conselho Fiscal.

Foram eleitos os seguintes: Assembleia Geral: P.e Manuel Gonçalves Diogo, dr. Domingos da Silva Pereira, José Manuel

dos Santos e Francisco da Costa Matos; Direcção: José Luciano de Sousa, Domingos José Velloso, António Julião da Silva, substitutos: João da Silva Pereira, José Gomes dos Santos Soares, António Fernandes do Lago; Conselho Fiscal: Manuel Fernandes, António Joaquim Fernandes Ribeiro e José Joaquim Faria dos Santos.

O relatório apresentado pela Direcção demonstra a solidez desta prestimosa instituição de Crédito à Lavoura. O seu crédito social, composto só por 75% do valor das propriedades dos sócios, perfaz 29 133 253\$45, que respondem por 300 empréstimos, no valor 7 929 250\$00. Há ainda um saldo de crédito de 22 329 795\$71.

Na Gerência de 1970, há um saldo este foi integrado no fundo social de 48 910\$70, ficando este elevado a 568 542\$30.

Além deste fundo o prédio, que vale cerca de..... 400 000\$00, mobiliário, máquinas aparecendo tudo no valor de inventário de 2\$00.

O Presidente da Assembleia Geral, rev.do P.e Diogo falou sobre o futuro desta Caixa na reorganização da nova agricultura, que vai surgir competitiva quando nós entrarmos para o Mercado Comum. Surgirá uma derrocada para a desorganização em que nos encontramos. Depois, com o associativismo virão novos dias. Foram emitidos votos de louvor a todos os Corpos Orgânicos, aos funcionários e observado um minuto de silêncio pelos associados falecidos.

Novo Comandante da Legião Portuguesa no nosso concelho

A Legião Portuguesa pôs à frente do comando neste Concelho o alferes miliciano, Abel Mota Lopes, um novo, inteligente, brioso, disciplinado, de quem a nossa região muito tem a esperar. É um dos grandes valores da nova geração.

Como militar, em Moçambique, mostrou a sua extraordinária coragem e disciplina ao serviço da Pátria. Soube comandar a defesa do quartel que lhe estava confiado num momento de extrema gravidade, com coragem e inteligência humana e militar. Recebeu por isso o prémio Governador Geral e foi condecorado com a Cruz de Guerra de 4.ª Classe.

O nosso jornal deseja ao novo Comandante da Legião, que foi muito bem escolhido, muitas felicidades no seu novo cargo, ao entrar, pròpriamente na sua vida pública, em contributo para a comunidade.

Um só coração e uma só alma

No dia 17 do corrente, antes de rezar o *Angelus* com os peregrinos reunidos na Praça de S. Pedro, Paulo VI convidou-os a celebrarem a semana de oração pela união dos cristãos que, como todos os anos, começou no dia 18 do corrente, dirigindo-lhes as seguintes palavras:

Missa pela alma da Esposa do Chefe do Governo

Na Igreja Matriz, de Vila Verde, no 27 de Janeiro, às 17,30 h. o Movimento Nacional Feminino, deste Concelho, mandou celebrar uma Missa pela alma de D. Teresa Elisa Queirós de Barros Alves Caetano, recentemente falecida.

Assistiram todas as entidades oficiais concelhias, professores e crianças das Escolas, Chefes das Repartições e funcionários e representações do clero.

Foi celebrante o Pároco da Vila.

Nos próximos dias, de 18 a 25, celebra-se, também este ano, a semana de oração pela unidade dos Cristãos e, podemos acrescentar, de reflexão e de estudo sobre a mesma. Porque agora, já todos admitem que os seguidores de Cristo, ou seja, os cristãos, deveriam ter «... um só coração e uma só alma...» (Act. 4, 32), uma Igreja, isto é, uma Congregação e uma só comunidade, como era a intenção de Cristo e faz parte da existência intrínseca da natureza do corpo social dos que crêem no fundador da Igreja.

Reparemos, finalmente, nos nossos dias, que uma divisão, ou melhor, muitas divisões, no interior da Igreja, apresentam uma contradição de termos: Igreja e unidade visível e real dos fiéis são, necessariamente, a mesma coisa no pensamento e na vontade de Cristo. A realidade histórica, como sabemos, não representa as palavras do Senhor: que todos sejam um. As divisões entre os Cristãos, ou seja, as suas distinções entre as diversas comunidades, não são meramente formais, étnicas, rituais ou locais; infelizmente são profundas e até agora irredutíveis; dizem respeito a elementos essenciais do cristianismo e à caridade, embora o baptismo comum

seja ainda a base fundamental da comunhão.

Não pode ser assim: Cristo não é seguido suficientemente, não é interpretado como Ele quer; e, o mundo, portanto, não pode depositar confiança numa religião privada de verdadeira coerência de fé e de interna, coesão de fraternidade (Cfr. Jo. 17, 21-23). A nossa Igreja católica, apesar de certas faltas cometidas por nós, homens, e na sua história, considera humildemente que tem a prerrogativa e o dever de personificar esta unidade originária e construir ainda o centro e a medida da comunhão cristã.

(Continua na 3.ª pág.)

Repartições públicas já instaladas no Palácio da Justiça

Chamamos a atenção dos nossos leitores que já estão instaladas no Palácio de Justiça: Os Serviços do Tribunal, os da Conservatória do Registo Civil e os da Conservatória do Registo Predial.



Rondando o Concelho

Arcozelo

No dia 14 do mês de Janeiro faleceu António de Almeida de 93 anos de idade, solteiro, filho de Constantino de Almeida e de Maria Rosa da Silva e residente no lugar de Arranhó.

Azões

O correspondente desta freguesia não se poupa a esforços para aumentar o número de assinantes do nosso jornal sendo, no presente, a freguesia que mais assinantes tem da zona da Ribeira.

Nesta freguesia inscreveram-se como novos assinantes snrs. Manuel Alvarães da Rocha, Carlos Fernandes da Costa, José António de Faria Carvalhal, Manuel Hilário Marques e Manuel Gomes de Araújo.

Chegou a esta freguesia a triste notícia do falecimento no Brasil do sr. Joaquim Alvarães, casado com D. Maria da Silva Alvarães e cunhado do sr. Francisco da Rocha, do lugar do Assento. Enviamos a toda a família sentidos pésames.

No dia 10 do corrente foi baptizado o primeiro filho do sr. Luís Barbosa Martine.

Nesta freguesia realizou-se o tríduo do S. C. de Jesus havendo também por essa altura primeira comunhão de crianças.

Barbudo

No dia 17 de Janeiro, contraíram matrimónio António da Cruz Macedo Pinheiro com Maria Adélia Ferreria Faria; ele de 27 anos de idade e ela de 25, residentes nos lugares de Paço. O noivo é filho de António Macedo Pinheiro e de Custódia P. da Cruz e a noiva de Constantino Soares de Faria e de Maria M. F. Faria.

No dia 10 do mês de Janeiro faleceu Artur Exposto de 73 anos de idade, casado com Beatriz Soares da Costa e residente no lugar de Veiga.

Carreiras (S. Tiago)

No dia 18 do mês de Janeiro faleceu Custódia dos Santos de 73 anos de idade, solteira, filha de João António dos Santos e de Balsina das Mercês de Sousa e residente no lugar de Pedreira.

Cervães

No Instituto Franciscano de Leiria, faleceu inesperadamente, Júlio Cândido Bacelar Oliveira, estudante, natural de Cervães. Tinha 17 anos de idade e frequentava o 6.º ano do Liceu. Era filho do sr. Abílio António Bacelar Oliveira, e da sr.ª D. Maria Florinda, neto do correspondente do nosso jornal. Dr. Cândido Bacelar, e sobrinho do Rev. do Dr. J. Bacelar Oliveira S. J. e do padre João Evangelista O. F. M.

Paz à sua alma.

No dia 26 do mês de Janeiro, faleceu António Dias Fernandes de 25 anos de idade, solteiro, filho de José Fernandes e de Maria da Conceição de Matos Dias, e residente no lugar de Lombão.

No dia 9 de Janeiro, contraíram matrimónio Francisco Vieira Soares com Maria Luísa da Rocha Oliveira; ele de 24 anos de idade e ela de 21, residentes nos lugares de Cruz e de Inhó, respectivamente da freguesia de Portela das Cabras e de Cervães. O noivo é filho de Custódia R. Soares e de Arminda da C. Vieira e a noiva de António Monteiro de Oliveira e de Maria das Dores da Rocha. Foram padrinhos Ordes Aires da S. Braga e Maria Rodrigues da Mota.

Codeceda

No dia 9 do mês de Janeiro, faleceu Custódia Cermoroso de 77 anos de idade, casada com Domingos José Dias e residente no lugar de Igreja.

Couceiro

No dia 10 de Janeiro, contraíram matrimónio Manuel Soares da Silva com Maria Aurora Rocha da Silva; ele de 24 anos de idade e ela de 26, residentes nos lugares de Corgo e de Carvalho, respectivamente da freguesia de Ponte e de Couceiro. O noivo é filho de Vicente da Silva e de Aurora Soares e a noiva de Adelino Antunes da Silva e de Francisca da Rocha. Foram padrinhos Abílio de Jesus da Rocha e Silva e Teresa da Conceição da Rocha e Silva.

Dossãos

No dia 26 do mês de Janeiro, faleceu António Domingues Claro de 4 meses de idade, filho de António Claro e de Belmira da Conceição Vilela Domingues e residente no lugar de Rossunal.

No dia 26 do mês de Janeiro, faleceu Custódia Maria de Azevedo de 81 anos de idade, solteira, filha de José Luís de Azevedo e de Maria Cândida de Araújo e residente no lugar de Espriço.

Escariz (S. Mart.º)

No dia 20 do mês de Janeiro, faleceu Luísa Ermelinda Machado de 60 anos de idade, casada com António da Silva e residente no lugar de Salgueiral.

Geme

No dia 10 de Janeiro, contraíram matrimónio Alfredo António da Silva e Cunha com Maria Barbosa; ele de 22 anos de idade e ela de 19, residentes nos lugares de Fáfias e de Campo da Feira, ambos desta freguesia. O noivo é filho de Paulo de Oliveira da Cunha e de Rosa da Conceição da Silva e a noiva de Rita Barbosa. Foram padrinhos Delfim da Silva Cunha e Maria Pimentel Soares.

Godinhaços

Pelas 5 horas da manhã, quando escalava o portão da G. N. R. em Braga, para penetrar no interior do edifício, caiu e fracturou o fémur esquerdo, pelo que teve de recolher aos serviços de ortopedia do Hospital de S. Marcos, o carpinteiro, Amaro Gonçalves Pereira, de 45 anos, solteiro, residente no lugar das Três Horas. O Amaro foi conduzido àquele estabelecimento hospitalar por uma praça da G. N. R. Trata-se de um perigoso cadastrado, autor de vários assaltos e que já fugiu de várias prisões, que tencionava assaltar um galinheiro existente naquele quartel, pois ao passar ali ouvira cantar um galo.

No dia 24 do mês de Janeiro, faleceu Francisca Fernandes de 85 anos de idade, viúva de Constantino Fernandes e residente no lugar de Lourido.

No dia 11 do mês de Janeiro, faleceu Rosa de Oliveira casada com João Augusto Vilela e residente no lugar de Campelo.

Gondomar

No dia 9 de Janeiro, contraíram matrimónio Manuel Fernandes Antunes com Maria de Jesus Dias Lima; ele de 24 anos de idade e ela de 19, residentes em Luxemburgo e no lugar de Ameixoeiras. O noivo é filho de António José Antunes e Aurora da S. Fernandes e a noiva de João Gonçalves Lima e Delfina de Barros Dias. O noivo é filho de António José Antunes e Aurora da S. Fernandes e a noiva de João Gonçalves Lima e Delfina de Barros Dias.

Lage

No dia 23 de Janeiro, faleceu Maria de Jesus Fernandes de 77 anos de idade, viúva de Sebastião de Araújo e residente no lugar de Agucla.

No dia 9 de Janeiro, contraíram matrimónio Arlindo Ferreira Seara com Maria da Conceição Galvão Antunes; ele de 26 anos de idade e ela de 26, residentes nos lugares de Carvalhais e de Cruzeiro, ambos desta freguesia. O noivo é filho de João Seara e de Amélia Ferreira e a noiva de Manuel Antunes e de Teresa de Jesus Cerqueira Galvão. Foram padrinhos José Galvão Antunes e Laura da Conceição Ribeiro Borges.

Marrancos

No dia 17 de Janeiro, contraíram matrimónio José da Cunha com Deolinda de Oliveira Gomes; ele de 24 anos de idade e ela de 22, residentes nos lugares do Monte e de Bouça, respectivamente da freguesia de Escariz (São Mamede) e de Marrancos. O noivo é filho de Josefa da Cunha e a noiva de Manuel Gomes e de Rosa de Oliveira.

Moure

No dia 9 de Janeiro, contraíram matrimónio Domingos José Pereira Malheiro com Laura de Sousa Oliveira; ele de 25 anos de idade e ela de 23,

residentes nos lugares de Fundiveia e de Agrêla, respectivamente da freguesia de Soutelo e de Moure. O noivo é filho de Vitorino Joaquim Malheiro e Maria da Glória Pereira e a noiva de José Oliveira e de Maria da Conceição de Sousa. Foram padrinhos Carlos Alberto de M. Vasconcelos e Maria Berta Pimentel de Magalhães.

Nevogilde

No dia 17 de Janeiro, contraíram matrimónio António de Brito Morais com Luísa de Almeida Alves da Cunha; ele de 25 anos de idade e ela de 22, residentes em França e em Rio Frio. O noivo é filho de Avelino Dantas Morais e de Maria Alves de Brito e a noiva de Maria Alves de Brito e a noiva de Manuel Alves da Cunha e de Maria da Conceição Almeida.

No dia 9 de Janeiro, contraíram matrimónio Albino Coelho de Sousa com Maria Júlia Estrada Pereira de Sousa; ele de 44 anos de idade e ela de 42, residentes nos lugares de Angulho, 40 e de Roriz, respectivamente da freguesia de Goães e de Nevogilde. O noivo é filho de António José Coelho e de Joaquina Magalhães e a noiva de Manuel de Jesus Pereira de Sousa e de Rosa Gonçalves Estrada. Foram padrinhos Manuel Coelho e Maria Adélia de Sousa Ribeiro.

Oleiros

No dia 10 de Janeiro, contraíram matrimónio Domingos Martins Alves com Maria Margarida de Sousa Afonso; ele de 26 anos de idade e ela de 27, residentes nos lugares de Monte e de Ribeira, ambos desta freguesia. O noivo é filho de António Alves e de Emilia da Costa Martins e a noiva de José Afonso e de Rosa Pereira. Foram padrinhos Manuel Augusto Correia de Faria e Virgínia da Costa Martins.

Crianças intoxicadas

Deram entrada no Hospital de Braga, cinco crianças, fortemente intoxicadas, do lugar do Barral, desta freguesia, filhas de Francisco Oliveira Cachetas e de Maria da Conceição Gonçalves Moreira. Razão? Segundo as informações, estas crianças estavam a tomar a cevada do almoço adocada com sulfato de amónio que o merceeiro e taberneiro do lugar da Lamela lhe vendera por açúcar. Trata-se de um caso gravíssimo, pois o adubo das terras não pode estar à beira dos géneros de consumo, pelo que se impõe uma fiscalização mais intensa a estes estabelecimentos mistos das nossas aldeias, onde o veneno é colocado junto dos artigos da alimentação.

Parada de Gatim

No dia 9 do mês de Janeiro, faleceu António Augusto de 77 anos de idade, solteiro filho de Bento Augusto e de Joaquina Rosa e residente no lugar de Penelas.

Pico de Regalados

No dia 14 de Janeiro, contraíram matrimónio Manuel da Cunha com Maria Veneranda N. Martins Aires; ele de 25 anos de idade e ela de 38, residentes nos lugares de Cardocas e de Mouriz, respectivamente da freguesia de Guilhandeses e de Pico de Regalados. O noivo é filho de Francisco da Cunha e de Maria das Dores da Cunha.

No dia 12 do mês de Janeiro, faleceu Vítor Manuel de Mota Cerqueira de 8 meses de idade, filho de Adelino Fernandes Cerqueira e de Maria da Conceição Vilela Mota Barros e residente no lugar de Igreja.

No dia 13 do mês de Janeiro, faleceu Rosa Maria da Mota de 83 anos de idade, casada com Adelino José da Mota e residente no lugar de Trida Diogo.

No dia 2 de Janeiro, contraíram matrimónio António Fernandes da Mota com Deolinda da Rocha Correia; ele de 29 anos de idade e ela de 32, residentes nos lugares de Portinhas e de Soutelinho, respectivamente da freguesia de Prado (São Miguel) e de Pico. O noivo é filho de Manuel Rodrigues da Mota e de Teresa Barbosa Fernandes e a noiva de Lino Joaquim Correia e de Delfina da Rocha.

Pico (S. Cristóvão)

No dia 24 do mês de Janeiro, faleceu Manuel Afonso de 55 anos de idade casado com Emilia dos Anjos Azevedo e residente no lugar de Barral.

Ponte (S. Vicente)

No dia 21 do mês de Janeiro, faleceu Abílio Baptista de 46 anos de idade, solteiro, filho de Lino Baptista e de Maria Silva.

Portela de Penela

No dia 16 de Janeiro, contraíram matrimónio Alvaro Martins Machado com Maria da Luz Fernandes; ele de 23 anos de idade e ela de 23, residentes nos lugares de Quintães e de Portela de Cima, respectivamente da freguesia de Carreiras S. Tiago e de Portela das Cabras. O noivo é filho de Joaquim Machado e de Laurinda de Oliveira Martins e a noiva de Joaquim Fernandes.

Prado (S. Miguel)

No dia 8 do mês de Janeiro, faleceu José Duarte de Araújo de 72 anos de idade, solteiro, filho de José Duarte de Araújo e de Ana Gonçalves Barbosa e residente no lugar de Marvão.

Sabariz

No dia 24 do mês de Janeiro, faleceu Ana Maria da Silva Dias de 24 dias de idade, filho de Manuel Ferreira Dias e de Maria da Conceição da Silva Costa Dias e residente no lugar de Fundiveia.

Soutelo

No dia 22 de Janeiro, faleceu Avelina de Conceição Dias de 78 anos de idade, viúva de Francisco de Sousa Gomes e residente no lugar de Barco.

Turiz

Com o nome de Maria de Fátima foi baptizada uma filha de Octávio Dias Barbosa da Costa Dantas sendo padrinhos os seus primos Amarello e Fátima Padroa Barbosa, igualmente foi baptizado com o nome de Paulo Jorge um filho de Manuel Pereira Gonçalves e esposa Maria Olívia Lima Ramos sendo padrinhos os irmãos José e Teresa de Jesus Ferreira Soares do Lago, estudantes em Vila Verde. As crianças são ambas do lugar da Gândara.

Casaram nesta freguesia Augusto Dias da Silva, filho do falecido Bento Pereira da Silva e de Maria da Conceição Dias com Irene Fernandes Soares filha de João Soares de Sousa e da falecida Palmira Fernandes; foram padrinhos os noivos: José Malheiro Machado Soares, comerciantes no Porto. Muitas felicidades aos três novos lares.

Depois de prolongada doença morreu Albino Romão com 73 anos;

quase súbitamente faleceu na Lameira Francisco da Angélica, tendo 63 anos; repentinamente faleceu em Lisboa, onde residia; Vitorino Duarte de Carvalho, contando 54 anos. Paz às suas almas.

Já se encontram a viver e trabalhar a quinta de Cima de Vila, os novos proprietários, que devido à construção da nova paragem de Vilarinho da Furna tiveram de abandonar as suas terras e aqui se estabeleceram.

Realizou-se pelo Natal, a costumada festa ao Menino Jesus, bem como a festa da confraria do Santíssimo, ambas imensamente prejudicadas pelo grande nevão que então caiu.

O povo continua disposto a melhorar os seus caminhos; agora, em três tardes, fez-se uma grande aqueduto no Fundão esperando ser aterrados e encaletados os seus acessos o que será fácil dada o boa vontade do povo e haver quatro mil escudos que o pároco pediu, a Câmara concedeu para isso e o presidente da Junta detem.

No dia 11 de Janeiro, faleceu Francisco Gonçalves de 67 anos de idade, solteiro, filho de Domingos Gonçalves e de Angélica Soares da Costa e residente no lugar de Loureira.

No dia 17 de Janeiro, contraíram matrimónio Manuel Albino Malheiro Machado com Aida Ferreira Rodrigues; ele de 24 anos de idade e ela de 22, residentes em França e em Turiz. O noivo é filho de Joaquim Machado e de Maria da Conceição Malheiro.

No dia 12 do mês de Janeiro, faleceu António Albino Pereira Romão de 73 anos de idade, casado com Maria Malheiro e residente no lugar de Serrados Altos.

Valbom (S. Martinho)

No dia 14 do mês de Janeiro faleceu Maria Marimina Pereira de 76 anos de idade, viúva de Manuel Joaquim Martins e residente no lugar de Bouças.

No dia 24 do mês de Janeiro, faleceu Maria Angelina de 77 anos de idade, solteira, filha de António José de Sousa e residente no lugar de Bouças.

Valões

No dia 16 de Janeiro, contraíram matrimónio José da Silva Coelho com Leonor Leitão de Oliveira; ele de 34 anos de idade e ela de 22, residentes nos lugares de Soutelo e de Premedelos, respectivamente da freguesia de Grovelas e Valões. O noivo é filho de António Coelho e de Virgínia Amorim da Silva e a noiva de José Velições de Oliveira e de Ana da Paz Leitão.

Vila Verde

No dia 10 de Janeiro, contraíram matrimónio Arnaldo Barbosa Ferreira Leite com Maria Alcina Fernandes Ramos; ele de 28 anos de idade e ela de 29, residentes em Ribameço Moçambique e em Campo da Feira. O noivo é filho de Arnaldo Pires Ferreira Leite e Elisa B. D. Teixeira e a noiva de António Peixoto Ramos e Maria da D. F. Ramos. Foram padrinhos Manuel Duarte de Freitas e Maria Celeste de Magalhães Mendes Teixeira.

Quer comer bem e em ambiente familiar ?
Procure a CASA DE PASTO
A MINHOTA
DE — Amâncio Coelho
Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 B R A G A
Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos

Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde

Anúncio

1.ª publicação

No próximo dia 25 de Fevereiro pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Carta Precatória extraída dos de Execução de Sentença vinda do Primeiro Juízo Cível-Primeira Secção, da comarca do Porto contra os executados ARNALDO MOREIRA VIEIRA BRAGA e mulher MARIA CANDIDA MORAIS SOARES, proprietários, residentes no lugar de São José, freguesia de Freiriz, desta comarca, vai ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematada pelo maior valor oferecido além daquele a seguir indicado, a propriedade denominada «Quinta das Regadas», sita nos limites da freguesia de Freiriz, Marrancos e Carreiras

São Miguel, também desta comarca, formada por diversas casas térreas e vários campos, inscrita na matriz urbana sob o artigo cento e noventa e um e na rústica sob os artigos mil quinhentos e setenta e nove, mil quinhentos e oitenta e um, que entra em praça por cento e cinquenta e sete mil e trezentos escudos.

Vila Verde, vinte e cinco de Janeiro de mil novecentos e setenta e um.

O Juiz de Direito
Fernando Adelino Favião
O Escrivão
Francisco Peixoto
«O Vilaverdense» 31/1/1971

S.  R.**Secretaria Notarial de Braga****Dias & Miranda, L.^{da}****Sociedade Comercial**O **M.º** — António Magro Borges de Araújo.

Certifico, narrativamente, que, por escritura de 22 do mês findo exarada de fl. 78 v.º a fl. 81 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 186 B do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Braga, a cargo do notário licenciado António Magro Borges de Araújo, foi constituída entre Manuel Pereira Dias e Joaquim Carvalho Miranda uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma Dias & Miranda, L.da, vai ter a sua sede no lugar de Vilartão, freguesia de Arcozelo, concelho de Vila Verde, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

2.º O seu objectivo é o transporte de mercadorias por camionagem podendo, no entanto, explorar qualquer outro ramo de indústria ou comércio que a assembleia geral delibere e seja permitido por lei.

3.º O capital social é de 100 000\$, integralmente realizado, em dinheiro, e dividido em duas quotas, uma de 74 000\$00, do sócio Manuel Pereira Dias, e outra de 26 000\$00, do sócio Joaquim Carvalho Miranda.

4.º É livre entre os sócios a cessão de quotas, no todo ou em parte; a cessão a estranhos depende do consentimento do sócio ou sócios não cedentes, ficando reservado a estes o direito de preferência.

5.º A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução.

§ único. Consideram-se incluídos nos poderes da gerência os actos de compra e venda de veículos automóveis.

6.º Para a sociedade ficar obrigada em todos os seus actos e contratos é necessária a assinatura de dois gerentes. Nos actos de mero expediente é suficiente a assinatura de um só gerente.

7.º Os lucros líquidos apurados nos balanços, referidos a 31 de Dezembro de cada ano, depois de deduzida a percentagem para o fundo de reserva legal e quaisquer outros para fundos especiais que a assembleia geral delibere criar, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

8.º A sociedade poderá amortizar quotas, pagando-as pelo valor do último balanço aprovado, nos seguintes casos:

a) Insolvência ou falência do sócio titular;

b) Arresto, arrolamento ou penhora a que seja deduzida oposição ou a que tenha sido deduzida oposição judicialmente declarada improcedente;

c) Arrematação e adjudicação judiciais.

§ único. A amortização considera-se realizada, para todos os efeitos legais, com o depósito do valor da quota na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem do tribunal por onde corre o processo.

9.º No caso de falecimento no interdição de algum sócio, a sociedade não se dissolverá, continuando com os herdeiros ou o representante legal do sócio falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

10.º Dissolvendo-se a sociedade, seja qual for o motivo, serão liquidatários ambos os sócios. Se ambos pretenderem os haveres sociais, abrir-se-á licitação entre eles, sendo os bens adjudicados àquele que melhores condições de preço e forma de pagamento oferecer.

11.º As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo os casos para que a lei exija outra forma de convocação.

Está conforme o original.
Secretaria Notarial de Braga,
6 de Janeiro de 1971.

A Ajudante,
Ludovina Domingues da Silva
«O Vilaverdense», 30/1/1971

Caixa Sindical de Previdência do Distrito de Braga

Av. Marechal Gomes da Costa, 491 - Braga

AVISO**Aplicação do Regime de Pensões de Sobrevivência ao Sector do Comércio Retalhista**

Como oportunamente foi comunicado a todos os contribuintes desta Caixa, o Decreto-Lei n.º 277/70 de 18/6/70, que integrou as pensões de sobrevivência no esquema normal de benefícios das Instituições de Previdência, entrou em vigor no dia 1 de Janeiro de 1971 para o sector do comércio retalhista.

Nesta conformidade, avisam-se

melhor, que a situação se agravava dia a dia porque em certas zonas e a certas horas os automobilistas não conseguem uma nesga de espaço (um buraco, como se diz aqui) para estacionar, e, como é óbvio, não podem andar com os veículos às costas ou pô-los em cima dos telhados.

Enfim hoje é necessário «olho vivo e pé ligeiro» para se transitar em muitos sítios e se atravessarem algumas ruas ou praças. Com esta indispensável destreza parece-me não se harmonizarem nada as máximas das nossas elegantes, por não lhes facilitarem movimentos mais rápidos. Sob este aspecto, as maxi não são funcionais. Talvez por isso é que muitas, apesar de compridas, apresentam rachas mais ou menos longas. Por isso, ou, sabe-se lá, por outras razões, que até podem ser as de as suas portadoras desejarem evitar aos admiradores (que nunca faltam) o trabalho de complicadas reconstituições mentais!

Tribunal Judicial de Vila Verde Anúncio

2.ª publicação

No dia 24 do próximo mês de Fevereiro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, no Inventário de Maiores a que se procede por fale-

cimento de Custódia Gonçalves Pais, solteira, maior, lavradeira, moradora que foi no lugar de Cabenco, freguesia de Cibões, desta mesma comarca, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio adjudicado aos interessados Maria do Patrocínio Gonçalves e marido António Gonçalves Pereira, lavradores, residentes no referido lugar de Cabenco.

Prédio rústico denominado «TORNA DA FECHA», de cultivo, sito no lugar de Cabenco, freguesia de Cibões, desta comarca. Vai à praça no valor de 2 800\$00

Vila Verde, 6 de Janeiro de 1971

O Juiz de Direito,

a) Fernando Adelino Favião

O escrivão

a) Mário Caetano Peixoto Barbosa

«O Vilaverdense», 30/1/1971

Tribunal Judicial de Vila Verde Anúncio

2.ª publicação

Pela 1.ª secção da secretaria judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José da Cunha Alves, casado, proprietário, do lugar de Vila Verde, freguesia de Atiães, presentemente a residir em 24 Rue General de Gaulle, 78, Rambouillet, França, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença movida por José Alves, casado, agricultor, do lugar da Cancela, da referida freguesia de Atiães.

Vila Verde, 14 de Janeiro de 1971

O Juiz de Direito,

a) Fernando Adelino Favião

O escrivário,

José Soares da Silva Lago

De «O Vilaverdense», 17-1-71

NOTAS DE LISBOA

(Continuação da 1.ª pág.)

O circunspecto e profundo Cuvier, que foi o pai da paleontologia, partindo de duas leis que formulou, tornou possível a reconstituição de animais das eras passadas, apenas através de uns vagos ossos fossilizados. Mas essas reconstituições exigiram muito estudo muito tempo muita sabedoria, muita paciência — e talvez até muita imaginação. Não foi de um dia para outro que por exemplo, se reconstituíram os plesiossauros (répteis saúrios com cerca de nove metros) da era secundária.

Ora as elegantes deste ano da graça de 1970, que ainda há meses andavam de mini-saias, não querem agora certamente numa enternecedora manifestação de condescendência, que os seus admiradores para lhes reconstituírem o que ontem afoitamente exibiam, dispendam os enormes esforços mentais a que foram obrigados o Cuvier e os seus seguidores. Daí as tais aberturas nas saias — para que tudo fique logo em pratos limpos!

Claro que quem sabe destas

coisas a potes é a gente da alta costura, das fábricas de tecidos, do comércio, etc. As mulheres perdem a cabeça com as modas e portanto aceitam tudo o que lhes impingirem. Assim é que, neste caso (e embora as mini-saias continuem a abundar) passaram de repente de um excesso para outro excesso, do oito para o oitenta, das mini para as maxi — que o mesmo é dizer, do Séc. XX para o Séc. XIX. E assim vão transitando: nas ruas, nos autocarros nos empregos, com os movimentos tolhidos; e na vida, alheadas das realidades profundas, alheamento aliás comum às grandes massas. É que, transitar na vida bem acordado, com os pés quentes e a cabeça fria, é mais difícil do que transitar-se pelas ruas superlotadas das grandes cidades de hoje, como por exemplo Paris, onde há dois milhões e meio de automóveis! De facto, analisando profundamente o que vai pelo Mundo, não falta quem se sinta desorientado e confuso, embora, é claro, ainda haja quem perceba as razões de todo o imbróglio da segunda metade deste Séc. XX, tão rico de acontecimentos bons e maus, de esperanças e de frustrações. Aonde nos levarão, por um lado, o avanço extraordinário da Ciência e, por outro, a persistência de fortes interesses quase sempre em choque uns contra os outros? O futuro o dirá. Mas, sem pretender ser adivinho (ou futurologista, como agora se diz) estou convencido de que o século não findará sem grandes novidades.

Como, porém, semelhantes problemas, de âmbito universal, não se enquadram nestas Notas, nem podem ser modificadas, contentemo-nos com a apreciação de pequenos assuntos caseiros. E hoje quis falar no trânsito lisboeta, cada vez mais complexo e na chuva de máximas, exibidas até por raparigas de 12 e 13 anos, que mais parecem miniaturas das graves trisavós da pacata «belle-époque» que iam alardear elegância nos velhos teatros de Lisboa ou nas lentas e sempre iguais digressões domingueiras pelo Passeio Público, de saudosa memmória.

Afinal (e pelo menos no que toca às modas) «nada há de novo debaixo do sol», como se diz no ECLESIASTES.

M. da C.


Um só copação

(Continuação da 1.ª pág.)

Mas, o progresso do ecumenismo, ou seja, do restabelecimento desta perfeita comunhão, mostrase lento e difícil, apesar de ter dado passos consoladores: da oposição polémica entre as diversas denominações cristãs passamos ao respeito recíproco, ao diálogo, a alguma colaboração prática; mas, a unidade, para ser verdadeira, ainda não se pode alcançar! A boa vontade dos homens não é suficiente para causar este prodígio: é necessária a intervenção misericordiosa do Senhor; é necessário um novo sopro do Espírito Santo. Portanto, é preciso rezar. E é o que vos convidamos a fazer, especialmente nos próximos dias.

E pedimos a Nossa Senhora, que estava no cenáculo do Pentecostes, que faça sua a nossa humildade e suplicante oração.

Vila de Prado

Canal de regadio

Vai em grande andamento a construção do canal que transportará água de regadio, entre Sabariz e Cabanelas, passando cá por Prado, em pleno cruzamento. É uma obra que custará dezenas de milhares de contos e muito vai beneficiar o «turismo», quer dizer, a agricultura local. Entretanto, como estava previsto, no lugar de S. Sebastião o canal será aberto à força de dinamite.

Festas de época

Uma feira mensal? Realizou-se a Festa de S. Amaro, de que o sr. Baltazar Roriz foi mesário em representação da Comissão nomeada que estava ausente em França e que-

rem fazer a festa no próximo ano. Tudo correu bem. Já o S. Sebastião foi um «desastre»... Bem entendamos-nos! A parte da manhã foi de negócio mas de tarde formou-se autêntico ciclone e lá se foi a feira para o maneta. Com seiscentos milhões de c... Só visto! É o que tem a feira dos 20 ser só anual... Estragada uma está o ano perdido. E continuamos a lembrar que não há terra que tenha como a nossa, melhores condições para ter feira ao menos mensal, mas continua a ser necessário que apareça alguém a dar o «pontapé-de-saida». As autarquias locais e o comércio da zona têm a palavra. Por parte dos negociantes há todo o apoio. Que apareça a «velha feira dos

20» é o nosso voto: nos dias 20 de cada mês uma feira em Prado. Porque não?

Casamento

No dia 17 de Janeiro, contraíram matrimónio João Martins de Lima com Luísa da Silva Araújo; ele de 25 anos de idade e ela de 27, residentes nos lugares de Corga ambos desta freguesia. O noivo é filho de José de Lima e de Joana Martins e a noiva de Rosa da Silva Araújo.

Necrologia

No dia 14 de Janeiro faleceu Rosa Gomes de 80 anos de idade, viúva de José Francisco Gomes e residente no lugar do Faial.

De Lyon (França)

António Martins da Silva

Escreve-nos este nosso assinante, residente em Lyon, sobrinho do nosso amigo ausente no Brasil sr. Alfredo Carmona. É de Arcozelo. Fala-nos do Consulado de Lyon, no n.º 100 de la rue de Créqui, o único no departamento de Rhône. Os portugueses vão para o Consulado às três horas da manhã para serem atendidos aguardando a abertura que se faz às 8 horas. À hora que nos escreve, a neve atinge meio metro de altura e lá no Consulado só se permite a entrada a 15 portugueses de cada vez: os outros esperam cá fora porque as portas de ferro se fecham e só se abrem no turno a seguir. Isto dá motivo a protestos porque acham isto desumano. O frio é muito e passam-se dias sem serem atendidos porque o consulado só está aberto até às 2 h. da tarde. Se pensarmos que multíssimos portugueses vêm de 200 a 300 Km. de distância, logo vemos todo o drama desta situação: para uma matrícula, um passaporte, uma licença militar, uma certidão de casamento, terão de hospedar-se em Hotel 2 ou 3 dias.

Os jornais Franceses exploram muitas vezes estas situações e comentam: *Ce sont des Portugais!*

Da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos está dependente o progresso do nosso Concelho Ao Senhor Dr. Marcelo Coetano

(Continuação da 1.ª pág.)

domésticos. Quer dizer, mais de cinquenta por cento em comparação das cidades próximas.

O fornecimento é feito em alta tensão pelos Serviços Municipalizados de Braga aos Serviços Municipalizados de Vila Verde, mas devido às linhas de alta estarem numa baixa frequência, estes transformadores já não existem no mercado. Se avariar o nosso, tem de ser reparado, o que pode deixar o Concelho até quatro meses às escuras.

Nesta emergência, a Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, compreensivelmente, determinou que não se fizessem mais ampliações de extensões de linhas. Perante esta situação, as Câmaras debruçaram-se a sério sobre o assunto. Há cerca de quinze anos, fizeram planos e pediram participações para a reforma das linhas. Propuseram uma tarifa digressiva de preço. A resposta recebida, foi de que «aguardassem as tarifas uniformes para o País». E os anos vão passando.

Algumas serrações e poucas fábricas de cerâmica do Concelho, como a Chenope fornece o Concelho vizinho de Barcelos, pediram e conseguiram o fornecimento por esta Companhia, caso contrário teriam de fechar. A freguesia de Cervães também obteve o mesmo e está em situação privilegiada em fornecimento e preço.

Ora, se o Concelho de Barcelos ao nosso lado, as nossas pequenas fábricas, a nossa freguesia de Cervães, estão contentes com o fornecimento da Chenope, porque não havemos de seguir o mesmo caminho?

A Câmara assim o pensou, depois de estudos, diálogos, diligências oficiais. Fez com essa Companhia fornecedora um projecto de contrato que abria rápido caminho para a solução do problema, para o nosso progresso rural. Mas a Direcção Geral dos Serviços Eléctricos lá pôs os seus entraves, sempre à espera de quem venham essas reformas gerais em dia de nevoeiro à barra do Terreiro do Paço. Não se lhe pede um tostão, mas que autorize o que os outros já fizeram com bons resultados.

A electricidade é para o progresso, mais do que o pão para a boca. Perpassa pelo nosso Concelho rural uma ânsia de progresso, que as entidades oficiais locais com o Governo animaram e incentivaram. Os emigrantes mandam anualmente para este Concelho cerca de quarenta mil contos. Nós que lidamos com eles sabemos que, presentemente, se lhes apresenta este dilema: regressar, desde que tenham condições de vida no seu Concelho, ou partirem com a mulher e filhos — ainda que tenham de ir a monte — para não mais voltarem.

Vida ou morte

Conhego vários casos de emigrantes que tentaram pequenas indústrias artesanais, para se fixarem. Entre outros casos iguais, um instalou uma carpintaria mecânica; não lhe faltava trabalho regularmente remunerado. Em pouco mais de um mês, o motor arrebentou por três vezes. Com as lágrimas nos olhos dizia que tinha de ir com a mulher e filhos para França. Por piedade, não nos matem!...

O Senhor Presidente do Conselho na sua conversa ao País, punha como solução da fixação dos rurais, a instalação de centros urbanos, onde eles encontrariam trabalho complementar para a agricultura. Se tivéssemos energia eléctrica, para lá caminharíamos sob a iniciativa particular. Algumas indústrias que empregavam centenas de mulheres saíram do Concelho por causa da electricidade.

Fica o nosso clamor ao senhor Presidente do Conselho, por parte duma grande terra que quer viver, cujos habitantes com os seus filhos desejam lhes permitam continuar a serem portugueses. Pedimos a Sua Excelência que ponha cobro aos entraves postos pela Direcção Geral dos Serviços Eléctricos ao projecto da Câmara de Vila Verde de contrato com a Chenope, porque ficaremos com a nosso caso resolvido.

DIOGO

DESPORTOS

I Divisão Nacional

Resultados gerais da 17.ª jornada

Tirsense-Belenenses, 3-1
Barreirense-Porto, 0-2
Benfica-Guimarães, 1-0
Leixões-Boavista, 0-1
Varzim-CUF, 1-1
Farense-Académica, 2-2

Classificação

Sporting, 26 pontos; Setúbal, Benfica, 25 pontos; Académica, 24 pontos; Porto, 23 pontos; Farense, 17 pontos; Varzim, 14 pontos; Belenenses, Tirsense, e Boavista, 13 pontos; CUF, 12 pontos; Guimarães, Barreirense, e Leixões, 11 pontos.

II Divisão Nacional

Resultados gerais da 17.ª jornada

ZONA NORTE
U. de Coimbra-Beira-Mar, 2-2
Marinhense-Panafiel, 1-1
Espinho-Famalicão, 2-0
Riopele-Gouveia, 3-0
Salgueiros-U. de Lamas, 1-3
Vizela-U. de Leiria, 1-4
Braga-Sanjoanense, 2-0

Classificação ZONA NORTE

U. Leiria, Beira-Mar, 24 pontos; U. Lamas, 21 pontos; Marinhense, 21 pontos; Espinho, 20 pontos; Braga, 19 pontos; Sanjoanense, Riopele, e Salgueiros, 16 pontos; Famalicão, 15 pontos; Gouveia, 14 pontos; U. Coimbra, 13 pontos; Penafiel, 10 pontos; e Vizela, 8 pontos.

I Divisão Regional

O Desportivo de Prado é um Clube em evidência: de derrotas contínuas passa a vitórias certas. É que os primeiros jogos foram de «treino» e agora já é «a valer».

Agora Prado tem uma grande equipa.

Resultados gerais da 11.ª jornada

Caçadores das Taipas-Galos, 3-3
Ribeirão-Vieira, 4-2
Ponte da Barca-Valencia, 1-2
Esposende-Marinhas, 4-0
Monção-Forjães, 1-1
Fão-Prado, 2-3
Santa Maria-M. da Fonte, 0-3

Resultados gerais da 12.ª jornada

Maia da Fonte-Fão, 0-1
Prado-Monção, 2-1
Forjães-Esposende, 4-2
Marinhas-Ponte da Barca, 4-2
Valenciano-Ribeirão, 2-1
Vieira-Taipas, 1-2
Santa Maria-«Os Galos», 1-0

Classificação

Marinhas, 19 pontos; Esposende, Ribeirão, Valenciano, 15 pontos; Monção, 14 pontos; Vieira, M. da Fonte, Forjães, 11 pontos; D. Prado, 10 pontos; S. Maria, Taipas, 9 pontos; Fão 7 pontos; P. da Barca, «Os Galos», 6 pontos.

II Divisão Regional SÉRIE A

Oliveirense-Amares, 3-0
Celeirós-Vilaverdense, 1-0
Celoricense-Cabeceirense, 2-2

SÉRIE B

Ninense-Sequeirense, 2-0
Merelinense-Apúlia, 1-2
Dumiense-Tadim, 4-2

Classificações SÉRIE A

Arco de Baulhe, 15 pontos; Celeirós, 14 pontos; Oliveirense, 13 pontos; Vilaverdense, Cabeceirense, 10 pontos; Moreirense, 9 pontos; Amares, 7 pontos; Celoricense, 6 pontos.

SÉRIE B

Apúlia, 21 pontos; Dumiense, 15 pontos; Neves, 14 pontos; Merelinense, Ancora Praia Sequeirense, 13 pontos; Palmeiras, 9 pontos; Ninense, 6 pontos; Tadim, 4 pontos

Problema dos Vinhos Verdes

(Continuação da 1.ª pág.)
na actual indisciplina de culturas de vinhas e dado o convénio internacional, a que aderimos, de não comercialização do vinho de produtores directos ou com eles misturados, só poderemos contar com garantias seguras de exportação nos vinhos das Adegas Cooperativas.

Na nossa Região, em 1969, havia em funcionamento dezoito. A sua capacidade de armazenamento com os reservatórios da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes é de cerca de dez por cento do total da produção, quarenta mil pipas. Há-de ser difícil, com os lucros exarados dos taberneiros e com a sua acção nefasta, elevar o consumo para um escoamento interno satisfatório. Não compreendemos porque a orgânica das Adegas Cooperativas não faz uma intervenção directa na comercialização, com uma baixa razoável de preços no mercado, de modo a estabelecer um justo equilíbrio entre o que é pago ao produtor e a venda ao consumidor. Infelizmente os nossos vinicultores, habituados aos preços dos últimos anos de carestia, ainda estão esperançados em subidas. A procura de vinhos é quase nula, contra uma oferta dos lavradores necessitados de dinheiro para fazer face às despesas cada vez maiores em mão de obra, etc.

Maus dias esperam a nossa agricultura regional. Se pode salvar-se através do associativismo decidido, a reconversão de culturas e de circuitos de comercialização capazes. Se entrarmos para o Mercado Comum, poderemos aguentar um embate competitivo a

nível internacional, quando teimamos em produzir o que os mercados não aceitam, como vinhos de produtores directos ou com eles misturados? Mas, quando se fala no mal dos produtores directos, chove uma vozeada de protestos, porque se mentalizaram nas brigadas de corte de videiras. Somos um país tão livre na agricultura, que, se alguém se lembrar de cultivar nas suas terras rabos de bacalhau, ninguém o impede. E ter-se-

á mesmo de receber o clamor do insucesso, reclamando do Governo e dos seus órgãos medidas de protecção e de subsídios.

Por necessidade, e ao ter de pagar cada vez salários mais altos por mão de obra, mais deficiente, ao sentir a concorrência em qualidade de produtos e de preços com mercados nacionais e internacionais, o lavrador perante o dilema de abandonar ou de competir, tem de ir para o associativismo e para a reconversão de produtos. Este atraso já com consequências não só nos vinhos, mas em quase todos os produtos, sendo uma pequena minoria a abrir-se para caminhos novos, deve-se à falta do ensino agrícola, de associativismo, nas nossas escolas. É ainda de contar com cerca de 1300 técnicos estaduais que se dedicam no Minho à agricultura, pertencentes ao mesmo Secretariado da Agricultura, mas a Serviços diversos, sem coordenação e cujos resultados são bem poucos para tanta gente e tanto gasto. Entretanto essas quatrocentas mil pipas de vinhos verdes, de ano farto e de qualidade, serão um pesadelo para a economia dos nossos vinicultores, com todos os ventos e marés a contrariar o escoamento, mesmo dentro de preços equilibrados para os extraordinários custos de produção.

Para quase uma generalizada ruína agrícola regional, e só depois, sobre as cinzas, será reedificada a nova Lavoura. Andamos tão devagar, descontinuamente, aos saltos, como quem espera a derrocada para tentar levantar-se.

por P.e Manuel Gonçalves Diogo

Professor Abel Augusto Afonso Madeira

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu no dia 24, na sua residência, na freguesia da Lage, o professor aposentado Abel Augusto Afonso Madeira.

Chefe de família exemplar, o saudoso extinto era natural de Poiães, Freixo de Espada à Cinta, exercendo brilhantemente, durante mais de trinta anos, o magistério no concelho de Vila Verde, onde o seu amável trato e simpatia lhe granjearam inúmeras amizades.

Possuía a comenda da Ordem de Instrução Pública.

O extinto era casado com a sr.ª D. Aurora Pereira dos Anjos Magalhães Madeira; pai da sr.ª D. Maria Macedo Madeira Sequeira, casado com o sr. Américo Sequeira; da sr.ª D. Maria do Sameiro Magalhães Madeira Antunes, casada com o sr. José Maria Antunes; e das srs. O. Maria do Rosário e Maria Branca Magalhães Madeira; e dos srs. Elisário e António Magalhães Madeira.

O funeral realizou-se para o cemitério da Lage, onde ficará depositado em jazigo de família.

O Vilaverdense apresenta à família enlutada sentidos pésames.